

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO I, Nº24 - OUTUBRO - PORTO VELHO, 2001
VOLUME II

ISSN 1517-5421

EDITOR

NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA LINS CALDAS - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

24



PENSANDO PORTO VELHO
A DISCRIMINAÇÃO DEPOIS DOS 40 ANOS

DANIELY FÁTIMA DE CARVALHO E SILVA



Daniely Fátima de Carvalho e Silva

Aluna do curso de Economia - UFRO

PENSANDO PORTO VELHO

A DISCRIMINAÇÃO DEPOIS DOS 40 ANOS

Este artigo tem como objetivo mostrar que não é fácil “envelhecer” no Brasil, as discriminações que acontecem depois dos 40 anos, relacionados ao crescimento cultural, intelectual e financeiro.

Algumas pessoas estão envelhecendo mau, estão infelizes, segundo nossa sociedade, estão ficando velhas “mas não estão ficando sábias”.

Segundo o mundo competitivo os mais velhos não têm a menor chance de “mostrar trabalho”.

Não é novidade que os profissionais com mais de 40 anos enfrentam enormes dificuldades, principalmente se forem de nível intelectual baixíssimo, na hora de se exporem no mercado de trabalho as dificuldades aumentam.

Os empresários estão, digamos assim, enxugando custos, diminuindo os empregos, pelo menos para os mais velhos, colocando jovens, encontrando “espaço” apenas para os mais novos, mantendo altos salários para os executivos já existentes na empresa e contratando com salários baixos.

Logo no Brasil

Logo em nosso país, chamado Brasil, o país habitado por uma maioria de velhos, situação que certamente se agravará em função das dificuldades econômicas, pela discriminação de alguns em dar chances aos mais experientes.

Pessoas que colaboram enquanto jovem, mais por conseqüências não tiveram chance de estudar e lhes proporcionar um futuro digno, sem humilhações, chegando muitas vezes aos 50 anos com muita experiência, muita sabedoria, que poderia ser utilizada em benefício de toda sociedade, estão vivendo aos trancos e barrancos, muitas vezes indo embora de seu país para ter uma vida com mais decência e sendo reconhecido como ser humano.

A sociedade não se prepara para o inevitável, o envelhecimento com “reconhecimento”.

Existi sim discriminação

Uma pesquisa feita pelo grupo Catho com mais de 300 empresas, constatou que há sim discriminação com os mais velhos.

Cerca de 70% delas responderam que preferem pessoas mais jovens em cargos de nível médio. Aqueles que não são promovidos a diretor ou presidente têm poucas chances de permanecerem nas companhias quando ultrapassam os 50 anos, diz a pesquisa.

A pesquisa revelou, também, em média todos os demitidos tinham cinco anos a mais do os recém-formados.

“Atualmente, as posições de gerência são ocupadas por apenas 15% de profissionais com mais de 50 anos” - *Thomas Case – Sócio-Fundador do Grupo Catho.*

É preciso correr contra o tempo

Muitas vezes o desemprego, faz com os mais idosos, “os mais velhos”, procurem empresas de recolocação, ou seja, tentam novas oportunidades de emprego. Porém, existi apenas mercado para quem está atualizado. A Tecnologia avança muito depressa, por isso quem acompanha o crescimento, as mudanças no mundo, acaba encontrando espaço. Tendo visão de negócios, visão apurada para aceitarem mais rapidamente as novas tecnologias.

Quando não há chances, os desempregados, mesmo os formados, correm atras de qualquer coisa para não passarem fome e entrar em desespero.

O Mercado só não oferece oportunidade para quem não sabe administra sua carreira. “Você precisa estar sempre atento as chances que aparecem e buscar experiências quando a situação não é satisfatória”. Não se sentir humilhado, já basta o preconceito, a falta de informação da sociedade.

Sem dúvida a ociosidade faz com que qualquer pessoa, velha ou jovem, se entregue ao desânimo e sem perspectiva de um futuro melhor, muitas vezes levando ao desespero, e muitas vezes a loucura e suicídio.

Como solucionar tantos problemas

Aqueles que dão a volta por cima se dedicam à alguma atividade física, mental ou intelectual, estão menos sujeitos aos males da discriminação. A dedicação a tarefas manuais, atividade filantrópicas e religiosas, ocupando o tempo se extruindo, ocupando o tempo ocioso de forma saudável, proporcionado uma vida mais útil e produtiva. Se informando, evoluindo com o tempo, motivando-se para continuar a carreira, a vida depois dos 40 anos.

Em uma entrevista com um senhor de 45 anos, podemos ver que não adianta parar de lutar, a culpa é da sociedade em geral, podemos observar que continuar a viver é saber envelhecer com dignidade;

José Nunes Marques, 45 anos, começou a trabalhar com 12 anos como engraxate, trabalhou durante 15 anos nas Centrais Elétricas de Rondônia, foi demitido, pois precisaram enxugar o quadro pessoal, ganhava R\$ 1.636,00, trabalhando 6h por dia, nível superior incompleto por motivos financeiros, possui carro próprio, casado, uma filha e hoje trabalha no Almojarifado da Fundação Rio Madeira, Instituição de Apoio a Universidade Federal de Rondônia, ganhando 500,00 (quinhentos reais), trabalhando 8h por dia.

Senhor Nunes, o senhor passou por algum tipo de preconceito?

É uma questão complicada, se a pessoa alcança 35 a 40 anos, já está ultrapassado para o mercado de trabalho, mais também não se aposenta.

A maioria dos trabalhos prestados, terceirizados não tem espaço para as pessoas de “meia idade” ou idosas.

Na minha situação, como já estive em Cuba, por duas vezes, um vez na Rússia, Israel, Egito, Italia, é engraçado como aqui no Brasil se fala muito em primeiro mundo, e não fazem nada para que vire primeiro mundo.

Nos balcões das empresas aéreas da Italia a maior parte do pessoal efetivo tem mais de 40 anos.

A palavra desemprego não faz parte do cotidiano deles, não existi no dicionário deles.

Nas fábricas de jóias mais famosas do mundo em Teberíades em Israel os ourives tem mais de 60 anos, para nós aqui no Brasil, é impossível sonhar com essa realidade, aqui em nosso país o que importa é ganhar dinheiro, mesmo que seja criminosamente.

Precisam sempre de "Gente nova e sangue novo" para trabalhar com baixo custos na mão de obra.

Muitas vezes a gente estuda tanto, se esforça tanto, ler , se informa, para não chegar a nada, a lugar nenhum, você simplesmente é cortado por estar "com a idade ultrapassada".

No sistema bancário privado ninguém se aposenta, entidades que poderiam fazer muito, mais sonegam impostos.

Como já vivi muita coisa nessa vida, passei mais de um ano desempregado, é terrível, entrei em depressão profunda, insônia, a insegurança perante sua família, sua vida se torna um pesadelo, você passa a se sentir um lixo, um inutil.

A pessoa de meia idade é mais ponderada nas suas colocações, tem experiência, pode contribuir sempre de algum modo, mais se torna tudo desnecessária na conjuntura do mercado globalizado.

Mercado este que não tem oportunidade para todos, e que a oportunidade é para os mais "jovens e espertos", os mais bem paridos, como pude ver em Cuba uma jovem filha de lavadeira cursando o ultimo ano de medicina com especialização em Cardiologia, e um filho cursando Engenharia com especialização em Física Nuclear, isto acontece no Brasil?.. eu pelo menos nunca vi.

Idade do Lobo

Os altos executivos indicaram as idades medianas para os seguintes tipos de executivos: (Fonte: Grupo Catho)

<i>O mais pontual</i>	<i>42 anos</i>
<i>O mais disposto a trabalhar 12 horas por dia</i>	<i>36,5 anos</i>
<i>O mais adequado para trabalho em grupo</i>	<i>37,7 anos</i>
<i>O mais flexível</i>	<i>40 anos</i>
<i>O mais disposto a arriscar</i>	<i>32,6 anos</i>
<i>O mais atualizado tecnicamente</i>	<i>38,2 anos</i>
<i>O mais resistente a mudanças</i>	<i>53,7 anos</i>
<i>Aceita mais rapidamente novas tecnologias</i>	<i>30 anos</i>
<i>O que mais fará leitura sobre negocios</i>	<i>47,2 anos</i>
<i>O que tomará as melhores decisões</i>	<i>51,5 anos</i>

Algumas conclusões: Tenho experiência em casa, meu pai está desempregado a 7 anos, tem 46 anos e experiência de sobra, trabalha desde os 10 anos de idade, com as fontes de pesquisa que encontrei, pude perceber que há oportunidade para quem procura se atualizar, não desperdiça conhecimento, e corre atrás do tempo perdido.

Não adianta ficar esperando, o tempo passa, os preconceitos aumentam, as dificuldades não acabam e o conhecimento sempre fica. Certamente a idade é uma questão de preconceito, empregar-se, é difícil, há barreiras, mais com certeza a pontes para passarmos por cima de tudo. Somos preconceituosos, achamos que quanto mais velhos, menos "sábios", porém esquecemos que a sabedoria esta claramente na experiência de vida.

A alegria não acaba, as melhores formas de viver estão na madeira de nos aceitarmos perante a sociedade, perante nós mesmos.
Viver, crescer, envelhecer, com dignidade.

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos
publicados

SUGESTÃO DE LEITURA

TEORIA CRÍTICA
Uma Documentação

MAX HORKHEIMER
EDUSP/ Perspectiva

RESUMO: Teoria Crítica reúne os principais ensaios deste autor. Escritos nos anos de 1930. São textos "abertos" no debate e nas propostas que teceram em seus fundamentos a contribuição filosófica da Escola de Frankfurt e de seu trabalho de revisão crítica, renovação metodológica e reavaliação doutrinária do marxismo como práxis.

SUMÁRIO: Observações sobre ciência e crise; História e Psicologia; Materialismo e Metafísica; Materialismo e Moral; Do problema da previsão nas ciências sociais; Da discussão do racionalismo na filosofia contemporânea; Sobre o problema da verdade; Autoridade e família.

Áreas de interesse: Filosofia, Letras, Teoria do Conhecimento, Marxismo.

Palavras-chave: Conhecimetro, Teoria, Filosofia, Filosofia Alemã.

